

**POSSIBILIDADES DE SENTIDOS EM *ENTRE FICAR E IR: RENASCER*, DE
WALACE RODRIGUES**

**POSSIBILITIES OF SENSES IN *ENTRE FICAR E IR: RENASCER*, BY WALACE
RODRIGUES**

DOI 10.20873/ufft2179-3948.2022v13n3p339-348

Leomar Alves de Sousa¹

Pergunta

Deus me viu
e perguntei-lhe
qual era o sentido de viver
A resposta veio rápida:
AMAR

(Wallace Rodrigues)

Resumo: Neste ensaio apresentamos uma possível leitura e interpretação de alguns poemas do livro *Entre Ficar e ir: renascer*, do poeta e professor universitário, Wallace Rodrigues. Tal leitura e interpretação, partem de nossas percepções acerca da vida e do mundo e também nossas vivências, e ainda considerando as contribuições teóricas de alguns autores que se dedicam à investigação e problematização do fazer poético à guisa de compreensão e explicação da vida e do mundo.

Palavras-chave: poemas; sentidos; poeta; interpretação.

Abstract: In this essay we present a possible reading and interpretation of some poems from the book *Entre Ficar e ir: renascer*, by the poet and university professor, Wallace Rodrigues. Such reading and interpretation, start from our perceptions about life and the world and also our experiences, and also considering the theoretical contributions of some authors who are dedicated to the investigation and problematization of the poetic doing in the guise of understanding and explanation of life and the world.

Keywords: poems; senses; poet; interpretation.

¹ Doutorando em Linguística e Literatura pelo PPGLIT-UFNT, mestre em Letras pela UFT, *campus* de Araguaína-TO. Graduado em Letras pela UFT, especialista em língua portuguesa pela Faculdade Rio Sono. Professor de língua portuguesa e literatura rede estadual de ensino do Tocantins. E-mail: ramoel05@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2898-6230>.

Em seu sétimo livro de poesias, *Entre ficar e ir: renascer*, o poeta e professor de literatura da UFNT, campus Araguaína, Wallace Rodrigues, nos apresenta setenta poemas divididos em duas partes: Parte I- Poeminhas de Amor, e Parte II- Poemas do Espírito. O livro foi publicado pela Appris Editora, em 2021, e lançado neste mesmo ano. Logo no texto de apresentação, Wallace Rodrigues informa ao leitor que os poemas que compõem a obra foram escritos entre 2018 e 2020. Informa também que os poemas foram escritos com um número mínimo de palavras, instigando desse modo, o leitor a diferentes interpretações e sentidos.

Wallace Rodrigues é professor universitário, poeta e artista plástico. Possui Doutorado em Humanidades pela Universiteit Leiden (Países Baixos). Atua no curso de graduação de Letras e pós-graduação, também em Letras, na UFNT, campus de Araguaína-Tocantins. Tem poemas publicados em diferentes coletâneas brasileiras e é autor dos seguintes livros de poesias: "Postcolonial Poems" (e-book), Lulu.com, 2007; "Alma Viajante", CBJE, 2013; "Terra entre rios", EDUFT, 2014; "Interiores", EdUFT, 2017; "Experimentos de ser e estar" (e-book); EDUFT, 2018; "Tempos e Coisas" (e-book); Cia do e-Book, 2018; e "Entre ficar e ir: renascer", Appris, 2021.

Retomando a informação do autor quanto às estruturas dos poemas, que são curtos, trazemos as ideias de Eliane Cristina Testa (2015):

O poeta, como um sujeito da feitura, quer sempre em suas ações ou em suas passagens-devir vislumbrar, descobrir e concretizar novas possibilidades, mas nelas sobrevém também o inesperado, o incerto, o acaso etc., porém, não é isto que esperamos da criação artística, algo que nos perturbe, que nos desloque, que nos inquiete? Aquilo que rompa com o trivial, com o banal? (TESTA, 2015, p. 152)

Considerando o que nos afirma a autora acima, podemos afirmar que o poeta Wallace Rodrigues envereda sua escrita poética à experimentação, em que evidenciamos a construção de seus poemas com poucas palavras, tal qual ele já menciona na apresentação de *Entre ficar e ir: renascer*. Diante disso, interpretamos essa característica estética da obra em discussão como uma provocação/instigação que o poeta utiliza para levar o leitor a tentativas de interpretações e estabelecimentos de sentidos dos poemas, visto que estes sentidos nunca são dados completamente pelo escritor/poeta, cabendo ao leitor usar de mecanismos para encontrá-los.

Logo no título, o autor apresenta ao leitor a ideia de renascimento como uma terceira alternativa, descartando as ideias de “ficar” e “ir” (Entre Ficar e ir: renascer). Nesse sentido, é importante salientar que a poesia tem função social, como afirma Moisés “A poesia serve para manter o homem e o mundo em estado de permanente “renovação”. (MOISÉS, 2019, p. 75). À vista disso, os poemas de Rodrigues (2021), apresentam modos variados de percepções e

sentidos da vida e do mundo, oferecendo perspectivas, em sua maioria, de possibilidades de renovação/ renascimento em face das mais diversas situações que a vida possa apresentar ao leitor.

Quanto ao aspecto estrutural, os poemas em *Entre ficar e ir: renascer*, são estruturados em apenas uma estrofe curta, confirmando a economia de palavras anunciada pelo autor no texto de apresentação. De modo geral, as estrofes são compostas por diferentes quantidades de versos pequenos, sendo muitos com apenas uma palavra, como se observa no poema “Tudos”, a seguir:

Cores
Dores
Amores
Isolamentos
Gentes
Personagens
Autorretratos
Famílias
Lugares
Dores
Pudores
Amores (RODRIGUES, 2021, p. 88)

A economicidade de palavras, marcada pela ausência de conectivos entre os substantivos que dão forma ao poema acima, acentua a aparente interdependência semântica entre os versos, estimulando o leitor a encontrar os sentidos que podem emergir do poema. Nesse sentido, é pertinente observarmos que o poema está inserido na parte II- Poemas do Espírito, e que a presença dos substantivos “Dores” (que se repete em dois versos), “Amores”, “Pudores” pode estar relacionado ao estado de espírito da voz poética que se enuncia no poema.

Ademias, a presença da palavra “Isolamentos” pode ser associado ao período pandêmico em que a necessidade de distanciamento social impôs a todos o isolamento como medida de proteção ao contágio vertiginoso da covid-19. Ressalta-se que essa situação afetou significativamente muitas pessoas em seus estados de espírito, desencadeando ansiedade, depressões, síndrome do pânico e outras sintomatologias de teor psicossocial.

Em consonância com essa interpretação acerca do poema “Tudos”, o poeta Wallace Rodrigues mantém em *Entre ficar e ir: renascer*, uma perceptível sensibilidade acerca de suas relações afetivas com lugares e pessoas, como em “De Minas” (p.34), “Mundo” (p. 44), “Zabé da Loca” (p.42), “Para meu filho Alex” (p.44), e “Luizinha” (p. 66). O poeta também toca de modo sensível em temas mais abrangentes que comumente perpassam diferentes épocas e

contextos sociais, como podemos perceber em *Vida I* (p. 22), *Vida II* (p. 36), *Vida III* (p. 39), *Sonhos* (p. 23), *Amar* (p. 45).

No que se refere aos aspectos referentes à versificação, de modo geral, em *Entre ficar e ir: renascer*, há a predominância de versos livres, com poucas ocorrências de rimas, realçando a contemporaneidade e liberdade de criação poética de Wallace Rodrigues. Desse modo, os poemas versam sobre temáticas variadas dentro dos dois universos de sentidos no qual o autor dividiu sua obra: Poeminhas de Amor e Poemas do Espírito.

Nessa perspectiva, embora as duas partes do livro estejam muito bem definidas e relacionadas a dois grandes temas preestabelecidos (Amor, Espírito), os poemas estão abertos a interpretações diversas por parte do leitor, visto que o modo como o autor economizou as palavras permite ao leitor uma liberdade maior quanto à compreensão dos poemas e encontros de sentidos, destacando “a simplicidade da linguagem e a grandeza da expressão” (RODRIGUES, 2021, p. 11), como enfatiza o autor.

É conveniente ressaltar os modos como o poeta nomeou e estruturou cada uma das partes que dão forma ao livro. Vejamos: na Parte 1- Poeminhas de Amor, o poeta utiliza a forma diminutiva “Poeminhas”, que no contexto da obra representa uma forma carinhosa de referir-se aos poemas que se encaixam nesta parte do livro. Quanto à palavra “Amor”, esta é escrita com inicial maiúscula conferindo-lhe o status de substantivo próprio e realçando a sublimidade deste sentimento em suas diferentes formas, conforme podemos constatar ao longo das leituras dos poemas de *Entre ficar e ir: renascer*.

Por outro lado, a identificação nominal da parte II- Poemas do Espírito, não aparece na forma diminutiva com conotação de carinho, como ocorre na parte I. Podemos conjecturar que na parte I, composta por um rol de 52 poemas, o poeta-autor deu maior vazão às suas percepções e vivências relacionadas ao tema Amor, colocando à disposição e ao deleite do leitor a possibilidade de múltiplas sensações e interpretações acerca dos *Poeminhas de Amor*. Notamos ainda, que na parte II, há apenas 18 poemas.

Vejamos, a seguir, possíveis interpretações a respeito de alguns poemas presentes nas duas partes que compõem a obra:

Poeminha de amar

Na casa velha havia um porão
Escuro e vazio, sem servidão
Mas uma habitante, cheirosa e faceira
ficava por lá, só na brincadeira
Morava lá dentro, no escuro de breu,

achava que mundo era só o seu eu
Mas um dia chegou-lhe um facho de luz,
Iluminando e mostrando que tudo reluz
Desse dia em diante passou a acreditar
que tudo no mundo pode mudar. (RODRIGUES, 2021, p. 19)

Este poema, que é o primeiro do livro, remete ao título da parte em que está inserido (Parte I- Poeminhas de Amar) e expressa a tônica da obra, ou seja, o renascimento representado pela mudança de visão e atitudes da habitante do porão diante da vida. Elementos presentes no poema, como “casa velha” e “porão” podem representar estado de degradação, abandono, finitude, tristeza e solidão, afetando visivelmente o estado de espírito da habitante e sua acomodação e inércia diante da vida.

De outro modo, o “facho de luz” surge no contexto da casa velha como o elemento revitalizador, que ao mostrar à habitante que “tudo reluz”, também faz com que ela se perceba por uma ótica mais ampla que a faça notar e ter consciência da capacidade de mudança que pode se manifestar em diferentes contextos.

Nesse sentido, podemos fazer uma alusão bastante pertinente entre o título do livro *Entre ficar e ir: renascer* e a mudança que se opera na personagem do poema em questão a partir da chegada do “facho de luz”, pois de certo modo ela renasce quando tem contato com o facho de luz.

Observemos os elementos empregados na construção do poema a seguir, que também está na parte I do livro:

Homem da noite

Na encruzilhada da noite
tem um homem de bem e mal
tem um negro doido louco
vivo, preso e quase solto
nessa rua de luar.
Salta noites e cachaças
nessa ordem admirável
de playboys e marginais.
Vive a vida na loucura
enquanto todos dormem
em paz. (RODRIGUES, 2021, p. 21)

Como o título antecipa, a narrativa do poema acontece na atmosfera noturna, visto que o personagem “O Homem” é da noite, ou seja, parece transitar com um sentimento de liberdade no período noturno. Nesse sentido, as ações descritas no poema se desenvolvem na atmosfera noturna e urbana, transparecendo um ambiente de boemia, caracterizado pelos versos “Salta

noites e cachaças/ nessa ordem admirável/ de playboys e marginais.”, podendo remeter ao leitor as ideias de autonomia e liberdade.

O Homem da noite é localizado nos espaços “encruzilhada” e “rua”, que o situa nas posições de “preso e quase solto”. Essas posições podem ser entendidas como antagônicas, visto que ele (Homem da noite) transita entre a prisão e a liberdade, não vivendo plenamente nem uma das duas situações.

Para Octávio Paz (1982, p. 28), “o poema, sem deixar de ser palavra e história, transcende a história”. Diante disso, no segundo verso, o poeta nos informa que este homem é negro, o que pode justificar sua condição de “preso e quase solto”, dado o passado histórico escravagista brasileiro que oprimiu a população negra e que ainda na contemporaneidade, coloca esta população em situações-alvo de preconceito e racismo, de modo que constantemente, na sociedade brasileira, tem havido assassinatos de pessoas negras, como a expressão mais nefasta e abominável do racismo estrutural.

O poema ressalta, ainda, o espírito festivo do Homem da noite que “Salta noites e cachaças” e “Vive a vida na loucura” movido pelas sensações de liberdade proporcionadas pela atmosfera noturna.

No poema, os elementos “encruzilhada, rua, luar, noite” funcionam como propulsores das ações realizadas pelo personagem, que age nesses contextos, movido por sensações e desejo de liberdade/renascimento, ainda que seja em tom ou em condição análoga à clandestinidade (enquanto todos dormem/ em paz). Dado o pertencimento racial do Homem da noite, já mencionado anteriormente, podemos conjecturar que o fato de ele se divertir quase na clandestinidade, pode se justificar pelas possíveis sanções que ele poderia sofrer em vista de ser negro. Desse modo, é também o fato de ele ser negro que o faz sentir-se “preso e quase solto” diante das situações corriqueiras da vida, a depender dos diferentes contextos em que está inserido.

Nessa perspectiva, o fato de estar vivo pode representar amplas possibilidades de mudanças, superação do racismo, rumo a um estado de renascimento e autovalorização da própria identidade negra.

Quanto à Parte II- Poemas do Espírito, vejamos o poema a seguir:

Nascer

Nascer, morrer,
nascer, morrer,
nascer, morrer,

até virar gente grande
com coração transbordante (RODRIGUES, 2021, p. 75)

O poema “Nascer” tem uma repetição nos três primeiros versos que podem remeter o leitor às ideias de início e finitude da vida (Nascer, morrer). Assim, a voz poética parece querer lembrar ao leitor essas duas ações que permeiam a condição existencial humana, e que de certo modo impulsionam nossas ações, enquanto seres humanos motivados a concretizar ações/realizações no percurso da vida.

Os dois últimos versos “até virar gente grande/ com coração transbordante” podem ser compreendidos como um modo de idealização de ser humano com empatia e capacidade de amar o seu próximo; condições tão necessárias nas relações humanas atualmente.

Na perspectiva de fazermos breves considerações acerca dos modos como nós humanos nos relacionamos com o mundo e os ambientes que ocupamos, vejamos alguns sentidos que podem ser apreendidos a partir dos poemas “Morada” (p. 77) e “O mundo” (p. 85):

Morada

Quando acordei
era dia claro
era dia sempre
era dia, sim
Era luz pra sempre
era amor pra sempre
era calmo, sim
Nesse lugar de sonhos
tudo deve ser melhor
tudo deve ser maior
tudo tem sentido, sim (RODRIGUES, 2021, p. 77)

Neste poema, a voz poética anuncia o seu despertar fazendo referência a como o dia estava naquele momento: “claro”, pois “Era luz pra sempre/ era amor pra sempre/ era calmo, sim” (RODRIGUES, 2021, p. 77). Assim sendo, o poeta dar progressão ao poema apresentando elementos que remetem a uma visão animadora e positiva.

O verso “Quando acordei”, que inicia o poema, pode ser entendido no sentido de se referir a um despertar para a vida, de ver a vida de um modo diferente do que era visto até o momento. A forma verbal “acordei”, que diz respeito a uma ação passada, concluída, nos remete a uma mudança de estado do corpo e do espírito, que estava dormindo, inerte ou incapaz de perceber e sentir o mundo à sua volta.

Para a voz poética, a morada representa um local de aconchego e bem-estar que, no poema, podemos associar às presenças das palavras “luz, amor, calmo e melhor”. Há ainda a

possibilidade de realce do sentido de algo agradável pela expressão “...lugar dos sonhos”, no oitavo verso do poema.

Vale salientar que a presença do pronome indefinido “tudo” no início dos três últimos versos pode revelar a dimensão grandiosa que o poeta confere à morada, no sentido de representar um ambiente desejável, fruto da idealização de todos aqueles que anseiam por um estado de harmonia e bem-viver, neste mundo conturbado em que vivemos.

A leitura de *Entre Ficar e ir: renascer*, é capaz de aguçar as percepções do leitor, aflorando suas sensibilidades, corroborando a defesa de Hélder Pinheiro, conforme lemos a seguir:

A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz- e o que diz- ou comunica sua experiência permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçará as suas emoções e sensibilidade. (PINHEIRO, 2018, p. 17-18)

Nesse sentido, a leitura dos poemas de Wallace Rodrigues suscita interpretações e descoberta de sentidos plurais, e em alguns casos é perceptível a oposição de ideias, como ocorre entre o poema “O Mundo” (p; 85), e o poema “Morada” (p. 77), o qual apresentamos uma interpretação possível, anteriormente. Vejamos as possibilidades de sentidos no poema “O mundo”, que está na Parte II- Poemas do Espírito:

O mundo

No mundo há mais idiotas
Do que bondosos
Há mais pessoas más
Do que felizes
Há mais estúpidos
Do que brincalhões
O mundo tá uma merda! (RODRIGUES, 2021, p. 85)

Ao contrário da visão animadora e otimista apresentada no poema “Morada”, em “O mundo”, o poeta apresenta uma visão crítica e pessimista acerca do mundo, levando à constatação que

[...] o poeta em seus processos de criar pode trabalhar/lidar com um universo múltiplo, multimídia e/ou intermídia, mas ao redor deste universo múltiplo e de diferentes linguagens, pode gravitar em permanentes estados de instabilidade e caos que precipitam, tomam ou ocupam os espaços do seu mundo interior/exterior, (TESTA, 2015, p. 150)

Desse modo, podemos evidenciar no poema, considerações sobre as características e personalidades da população, sobressaindo a ideia de prevalência dos maus sobre os bons,

marcada pelos pares de palavras com sentidos distintos “idiotas x bondosos, más x felizes, estúpidos x brincalhões.”

Ante a exposição dessas caracterizações/personalidades, o poeta conclui que “o mundo tá uma merda!” (RODRIGUES, 2021, p. 85).

Como sabemos, o substantivo “merda” nomeia o excremento que é produzido e expelido pelos animais, originário da alimentação, e representa substâncias que não possuem serventia alguma para o bem-estar e manutenção da vida. Pelo contrário, pode representar prejuízos e danos ao bom funcionamento dos organismos animais, manifestando-se por meio de doenças; salvo os excrementos de alguns poucos animais, que servem como adubo.

Nesse sentido, o poeta mantém um estado de pessimismo e de desilusão diante do ser humano e suas ações e modos de estar no mundo, visto que podemos interpretar “O mundo” como espaço geográfico condicionado às ações do homem, que, conforme enuncia a voz poética, é idiota, mal e estúpido.

Embora o poema seja finalizado com a conclusão de que “O mundo está uma merda!”, sem que haja nenhuma perspectiva de mudanças, podemos considerar que nós, seres humanos, somos seres dotados de capacidades psíquico-intelectuais que nos dão condições de mudarmos nossa visão e modo de agir no mundo e nas relações com nossos semelhantes. Nessa perspectiva, podemos exercitar o conceito e sentido de renascimento ou renascer, presente no título do livro, na intenção de atingir um estado de evolução para melhor, marcado pela prática de ações conscientes e solidárias perante o mundo e tudo que o constitui.

Para finalizar

Como informa o poeta Wallace Rodrigues, na Apresentação desta obra, os poemas são abertos a variadas interpretação. Sendo assim, as breves considerações aqui apresentadas a respeito de alguns poemas de *Entre Ficar e Ir: Renascer*, não devem ser entendidas como únicos sentidos presentes nos poemas de Rodrigues; e nem tampouco como verdades absolutas, visto que cada leitor aciona seus conhecimentos, vivências e capacidades sensoriais no momento da leitura, se agindo assim, como sujeitos dotados de subjetividades, que devem ser acionadas e consideradas no ato da leitura e conseqüente constituição dos sentidos decorrentes desta leitura.

Os poemas de *Entre Ficar e Ir: Renascer*, tal qual o título, é um amplo leque de possibilidades de leituras, interpretações e afloramentos das sensibilidades e subjetividades do leitor que o poeta Wallace Rodrigues soube explorar tão bem na sua escolha pela economia de

palavras, que instiga o leitor a buscar o preenchimento dos sentidos dos poemas que não estão totalmente postos pelo poeta.

Referências

MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. 2ª edição. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

RODRIGUES, Wallace. *Entre ficar e ir: renascer*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

TESTA, Eliane Cristina. A palavra em estado de poesia. *EntreLetras (Araguaína)* v. 6, n. 2, jul/dez. 2015.

Recebido em 26 de abril de 2022
Aceito em 21 de dezembro de 2022